

Comparação de Duas Experiências de Sondagens na Alfabetização: Brasil e Alemanha

Claudia Rosa Riolfi
Diana Schuler
Valdir Heitor Barzotto



Educação: teoria e prática, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1981-8106

Está licenciada sob [Licença Creative Commons](#)

Resumo

Nosso objeto consiste nos registros de sondagens realizadas por professores alfabetizadores. Interessando-nos por circunscrever quais são os saberes mobilizados por eles para registrar um dado estado de conhecimento, nossa interrogação incidiu sobre as habilidades e os conhecimentos necessários para que um profissional possa registrar o estado da articulação feita pela criança no que diz respeito às habilidades, atitudes e conhecimentos necessários para escrever. Para tanto, analisamos registros de sondagens coletados em dois ambientes distintos: uma escola municipal da cidade de São Paulo e uma escola estadual em Berlim. A análise dos dados mostrou que a professora brasileira não registra qualquer comentário descritivo ou analítico, limitando-se a aplicar uma grade de verificação previamente estabelecida. Por sua vez, mesmo na escola alemã, que preserva a memória da escolarização do aluno, as anotações feitas pela professora são imprecisas e genéricas, não se prestando plenamente para a partilha de informações a respeito da criança com outros profissionais. Assim, concluímos que, para terem maior relevância pedagógica, as sondagens só teriam sentido em uma escola vista como lugar de pesquisa.

Palavras-chave: Alfabetização. Sondagem. Formação de professores.

A Comparison Between Two Investigative Experiences in Literacy: Brazil and Germany

Abstract

Our object is the registers of diagnostic evaluations carried out by literacy teachers. We are interested in discovering which knowledge they use to register the child's state of art. We questioned which are the abilities and knowledge to be mastered by a professional who wants to register the articulation made by the child concerned to the abilities, attitudes and knowledge necessary in order to write. Therefore, we have analyzed written registers of diagnostic evaluation that were collected in two different

places: a municipal school in São Paulo and a state school in Berlin. Data analysis has shown that the Brazilian teacher does not register any descriptive or analytic comment. She limits herself to the previously established application checking grill. Even in the German school, which preserves the students' scholar memories, the teacher's notes are generic and imprecise, not completely useful to share information about the child with other professionals. Thus we have concluded that the diagnostic evaluations would be more pedagogically useful and fuller of sense in a school considered as a place to do research.

Key words: Literacy. Diagnostic evaluations. Teacher training.

Introdução

A realização de sondagens com o intuito de diagnosticar os conhecimentos a respeito da escrita que as crianças têm ao ingressar na escola básica, bem como durante seu processo de escolarização, tem se tornado constante, sob exigência de governos de diferentes países e de diferentes posições ideológicas.

Um dos argumentos utilizados pelos defensores da realização de sondagens é o de que, a partir da apreensão dos conhecimentos de cada criança, é possível desenvolver planos individuais de aprendizagem e observar suas conquistas. Teberosky (1995:15) afirma que:

antes de discutir o que é que os professores podem e devem ensinar, parece-nos importante saber quais são as idéias e os conhecimentos das crianças e quais expectativas podemos ter para proporcionar, depois, situações de ensino-aprendizagem.

A atual aplicação de sondagens consiste em tentativa de se configurar em gesto mais refinado do que aquele realizado por Lourenço Filho, em 1934, quando publicou os testes *ABC- Medidas de maturidade para o aprendizado da leitura e escrita*, visando a uma organização racional e homogênea das classes de alfabetização, considerada, à época, como sendo uma garantia de eficiência e de rendimento da escola (MAGNANI, 1997).

Supostamente, hoje a tarefa do professor não mais se configura em uma tentativa de separar grupos homogêneos de alunos, mas, sim, numa possibilidade de respeitar momentos distintos da elaboração de cada um de seus alunos. Nesta direção, foram feitos inúmeros trabalhos de pesquisa, que, a partir da aplicação das sondagens e de seus resultados, apontavam para a necessidade de refinamento da prática pedagógica (Cf., por exemplo, MARQUES, 1997).

A inserção da sondagem no cotidiano escolar, entretanto, tem apontado

para a necessidade de se pensar nas condições do professor para captar e registrar o que a criança apresenta na situação de sondagem. Tanto para que ele mesmo possa organizar suas ações quanto para que possa transmitir a outros professores o estado de elaboração de um aluno, é necessário que ele possa apreendê-lo do modo mais pontual possível.¹

Ao discutir a alfabetização no Brasil, Cagliari (2001: 75) postula que o alfabetizador é “*um tipo especial de professor de Português*”. Para o autor, dada a condição específica de sua missão, ele tem obrigação de conhecer “*o mais possível*” a respeito da língua na qual está alfabetizando.² Compreende-se, também, que ele deva lidar com outras instâncias que não exclusivamente a língua portuguesa.

Assim, o objetivo central deste trabalho é chamar a atenção para a necessidade de reflexão a respeito das habilidades e os conhecimentos necessários para que um profissional encarregado de fazer a sondagem possa reconhecer e registrar o estado da articulação feita pela criança no que diz respeito às habilidades, atitudes e conhecimentos necessários para escrever. Por isso, nossa interrogação recai sobre o modo como as sondagens têm sido feitas e como tem sido feitos os registros a partir delas.

No presente estudo faremos, então, alguns apontamentos a respeito dos saberes (lingüísticos ou não) mobilizados pelo professor para apreender e regis-

¹ Referimo-nos aqui a trabalhos como o de Franchi (1999), que, a partir de um estudo detalhado a respeito da sua própria prática pedagógica, descreveu os mecanismos presentes na relação pedagógica entre alfabetizador e alfabetizando.

² Especificamente, Cagliari propõe que os seguintes conhecimentos que levam à decifração de uma escrita sejam de domínio dos alfabetizadores: 1) Compreender que uma escrita representa uma palavra da linguagem oral; 2) Reconhecer que existem vários modos de representação da linguagem oral; 3) Conhecer os limites da escrita como sistema representacional; 4) Entender que os símbolos mais usados para representar a fala são as letras; 5) Compreender a idéia de letra como uma unidade abstrata para representar unidades de som; 6) Considerar a diferença entre a categorização gráfica (ortografia) e a categorização funcional, que estabelece as relações entre letra e som (leitura) e entre som e letra (escrita); 7) Assimilar que toda escrita tem uma chave de decifração, no caso, o acrofônico; 8) Considerar a variação lingüística na análise do conflito entre falar e escrever; 9) Reconhecer que a palavra é a unidade mais importante na alfabetização; e 10) Entender os passos que uma criança precisa dar para ler uma palavra: juntar letras, aplicando o princípio acrofônico; formar sílabas, ajustando suas fronteiras; ler a palavra pelos sons básicos e, finalmente, acrescentar as modulações prosódicas necessárias.

trar um dado estado de conhecimento apresentado por uma criança no momento da sondagem. Para isso, utilizaremos dados coletados em duas experiências: as sondagens realizadas em escolas municipais da cidade de São Paulo e aquelas feitas com crianças para ingresso na alfabetização da *Escola Estadual de Ensino Fundamental Grundschule Neues Tor*, em Berlim.³

A sondagem nas escolas municipais de São Paulo

Para descrever como tem se dado a sondagem nas escolas municipais de São Paulo recorreremos a duas fontes primárias: os documentos oficiais do *Programa Ler e Escrever* e os registros particulares de uma professora da rede municipal da cidade de São Paulo. Para a leitura destas fontes, contaremos com a experiência proporcionada pelo trabalho realizado junto aos alunos pesquisadores que atuam no *Programa Ler e Escrever*, cerca de 85 estudantes de Pedagogia e Letras por ano, que apresentam relatórios mensais nos quais constam, frequentemente, a aplicação de sondagens.

Iniciemos pela exposição do que consta nos documentos oficiais. As sondagens foram realizadas no âmbito do *Programa Ler e Escrever – Prioridade na Escola Municipal. Projeto Toda Força ao Primeiro ano*, criado para reverter um “quadro de fracasso escolar associado à alfabetização” (SÃO PAULO, SME/DOT, 2006:5). De acordo com a SME/DOT, foi gerado pelo fato de que “grande parte dos alunos da rede não domina o sistema de escrita ao final do 1º. ano do Ciclo I, enquanto os do Ciclo II têm dificuldades em ler e escrever” (PORTAL DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO).

³ A escola *Neues Tor*, em Berlim, faz parte do conjunto de escolas bilíngües denominadas *Escolas Européias*. Tem por objetivo acolher alunos de comunidades imigrantes de diversos países europeus, possibilitando que as línguas desses países sejam aprendidas como língua materna e língua parceira. Assim, as línguas portuguesa e alemã são ensinadas paralelamente. Lecionam nessa escola professores falantes nativos dos diversos contextos de língua portuguesa, além de professores alemães. Quanto à nacionalidade dos alunos, no currículo alemão, a frequência é ainda mais diversificada que no currículo bilíngüe, que tem como grande parte do seu público, crianças dos diversos contextos de língua portuguesa. Em Berlim, a partir do ano 2005/2006, as crianças ingressam na primeira série do Ensino Fundamental a partir de 5 anos. Elas têm a possibilidade de cursar o primeiro ciclo em três anos ao invés de dois, de acordo com o seu desenvolvimento. Ao longo da segunda série, elas vão sendo avaliadas e, então, decide-se se elas já estão aptas a seguirem para a terceira série ou se ficam mais um ano no primeiro ciclo.

No âmbito do programa, os professores e os alunos pesquisadores recebem orientações para a realização da sondagem por meio de documento oficial (SÃO PAULO, SME/DOT, 2006). No corpo do documento, está contemplada uma concepção de alfabetização que é claramente oriunda da vertente denominada construtivismo, construída e divulgada por Emília Ferreiro e seus seguidores.

Trata-se de compreender o período de alfabetização como

a apropriação do sistema de escrita, que envolve, da parte dos alunos, aprendizagens muito específicas” tais como: “compreender a diferença entre a escrita alfabética e outras formas gráficas, o conhecimento do alfabeto, a forma gráfica das letras e seus nomes, dominar convenções gráficas como o alinhamento da escrita e a função da segmentação entre as palavras nos textos. (op.cit.:19).

Para que o professor possa realizar a sondagem de modo coerente com os pressupostos adotados, primeiramente, são apresentadas as metas para o primeiro ano do Ciclo I, divididas em três grandes grupos: 1) Metas relacionadas às práticas de comunicação oral; 2) Metas relacionadas às práticas de leitura; e 3) Metas relacionadas às práticas de escrita. Nos três casos, trata-se de informar ao professor o que esperar dos alunos em caso de sucesso do processo de alfabetização. Trata-se, ainda, de convocá-lo a refletir a respeito dos procedimentos pedagógicos a serem realizados para a consecução das metas.

A sondagem “realizada preferencialmente em fevereiro, começo de abril e final de junho “ é compreendida como um dos recursos que “o professor dispõe para conhecer as hipóteses que os alunos ainda não alfabetizados possuem sobre a escrita e o sistema de escrita”. (p. 35). Ela é definida do seguinte modo:

É uma atividade de escrita que envolve, num primeiro momento, a produção espontânea e sem apoio de outras fontes escritas de uma lista de palavras conhecidas dos alunos. Ela pode ou não envolver a escrita de frases simples. É uma situação de escrita que deve, necessariamente, ser seguida de leitura pelo aluno daquilo que ele escreveu. Por meio da leitura é que o professor poderá observar se o aluno estabelece ou não relações entre aquilo que ele escreveu e aquilo que lê em voz alta, ou seja, entre a fala e a escrita.⁴ (op.cit.:35)

⁴ Não nos deteremos na noção de fala expressa neste momento.

A respeito deste aspecto são recomendados três textos para leitura complementar do professor, agrupados em um *Guia de estudo para o horário de trabalho coletivo*.⁵

Em relação à prática, o documento sugere que seja realizado um ditado, composto por uma lista de nomes de alimentos que se compram na padaria. O exemplo fornecido inicialmente é constituído das seguintes palavras: MORTADELA – PRESUNTO – QUEIJO – PÃO – O MENINO COMEU QUEIJO. Existe uma explicação detalhada a respeito do critério de escolha destas palavras, sempre pressupondo um conhecimento compartilhado com relação à teoria ferreireana. Existe, ainda, uma recomendação a respeito dos modos por meio dos quais a sondagem deve ser realizada, como por exemplo, ditar normalmente as palavras e a frase, sem silabar.

Na parte do documento destinada às orientações específicas para o mês de fevereiro, consta uma planilha (intitulada *Nível de conhecimento dos alunos sobre o sistema de escrita*) que deve ser utilizada pelo professor para o registro dos resultados da sondagem. Na primeira coluna à esquerda, espera-se que o professor registre o nome de cada um dos alunos que serão alvo da sondagem. O espaço reservado para observações é bem pequeno, correspondendo ao de duas linhas do documento.

⁵ Tais textos são facilmente localizáveis em PORTAL DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SP; B. À medida que os textos vão sendo indicados no documento, eles vão recebendo um número de ordem, a saber: **Texto 16:** “Por que e como saber o que sabem os alunos”. Fonte: Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA), Módulo 1, Unidade 4, Texto 5. Brasília: MEC / SEF, 2001. O texto, que vem assinado por Equipe Pedagógica do Programa de Formação de Professores Alfabetizadores, explicita a adoção da concepção de aprendizagem construtivista-interacionista e defendida a necessidade de que o professor se utilize da sondagem visando a descobrir o que o aluno pensa a respeito do sistema de escrita; **Texto 17:** “Existe vida inteligente no período pré-silábico”. Fonte: Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA), Módulo 1, Unidade 4, Texto 4. Brasília: MEC / SEF, 2001: Texto assinado por Telma Weisz, que se propõe a descrever o que pensa o aprendiz no processo inicial de escrita, no qual se explicita a filiação teórica à Emília Ferreiro e Ana Teberosky; e **Texto 18:** “Se a maioria da classe vai bem e alguns alunos não, estes devem receber ajuda pedagógica”. Fonte: Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA), Módulo 3, Unidade 1, Texto 4. Brasília: MEC / SEF, 2001: Texto assinado por Telma Weisz, no qual existem sugestões de encaminhamento com relação aos alunos que têm resultados discrepantes na sondagem, incluindo o depoimento de uma professora.

Na linha correspondente a cada um dos alunos, existem onze possibilidades para assinalar, quais sejam: três níveis de pré-silábico; quatro níveis de silábico; um nível de silábico alfabético e três níveis de alfabético. Visando a uma maior clareza, transcrevemos na seqüência como cada nível é descrito (*op.cit.:47*):

Pré-silábico

1. Escreve utilizando grafismos e outros símbolos
2. Utiliza as letras para escrever
3. Produz escritas diferenciadas (exigência de quantidade mínima de letras e variedade)

Silábico

1. Estabelece relação entre a fala e a escrita (faz corresponder para cada sílaba oral uma marca) utilizando grafismos e outros símbolos
2. Estabelece relação entre a fala e escrita (faz corresponder para cada sílaba oral um grafismo)
3. Estabelece relação entre a fala e escrita, utiliza letras mas sem fazer uso do valor sonoro convencional
4. Estabelece relação entre a fala e escrita, fazendo uso do valor sonoro convencional

Silábico-alfabético

1. Estabelece relação entre a fala e escrita, ora utilizando uma letra para cada sílaba, ora utilizando mais letras

Alfabético

1. Produz escritas alfabéticas, mesmo não observando as convenções ortográficas da escrita
2. Produz escritas alfabéticas, observando algumas convenções ortográficas da escrita
3. Produz escritas alfabéticas, sempre observando as convenções ortográficas da escrita

Quadro A: Critérios para a avaliação sugeridos em São Paulo-SP

A sondagem em uma escola localizada no município de São Paulo.

Interessa-nos perceber como as orientações dos documentos oficiais e os critérios reproduzidos no *Quadro A* são operacionalizados na prática. Para tal fim, tomamos como objeto de análise as anotações de uma professora de uma

escola municipal localizada na zona sul da capital paulista. Trata-se de um caderno universitário no qual ela cola a escrita resultantes de ditados feitos aos seus trinta e cinco alunos. A cada aluno é reservada uma página, identificada com o prenome do aluno. Estão organizadas em ordem alfabética.

Em todas as páginas, estão colados três quadrados de papel sulfite, referentes, respectivamente, às sondagens realizadas por meio de ditados em fevereiro, maio e junho, de modo que, em uma leitura rápida, a professora pode comparar o desempenho da escrita apresentado em cada uma das ocasiões.

As palavras e a frase utilizadas para a sondagem foram definidas em reunião pedagógica. Elas são: 1) COMEMORAÇÃO – CHOCOLATE – PÁSCOA – O OVO É O SÍMBOLO DA PÁSCOA; 2) NATUREZA – CACIQUE – ÍNDIO – O ÍNDIO GOCITA VIVE NA NATUREZA; 3) BANDEIRINHA – PIPOCA – FESTA-PAVIO – A FESTA DA ESCOLA É LEGAL.

Para a aplicação da sondagem, na maioria das salas onde há aluno pesquisador do *Programa Ler e Escrever*, este ocupa-se da turma enquanto o professor realiza a sondagem individual com seus alunos. Então, de posse dos resultados, a professora preenche a planilha que descrevemos anteriormente e a entrega para a Coordenadora Pedagógica que, por sua vez, prepara uma planilha geral da escola para ser encaminhada à Diretoria Regional de Ensino-DRE. Em suma: cabe ao professor transformar a produção de seus alunos em números.

A sondagem em uma escola de Berlim

Para descrever como tem se dado a sondagem nas escolas estaduais de Berlim, tomamos duas fontes primárias: o documento oficial denominado *LauBe – Lernausgangslage Berlin – Schulanfangsphase* (Laube – Ponto de partida da aprendizagem Berlim – Séries iniciais) e os registros feitos por dois pesquisadores e pela professora durante a sondagem.

O *LauBe* circula em duas versões, uma para os professores e outra para os alunos. A diferença entre as duas versões está no fato de que a versão dos professores traz orientações de como aplicar as atividades.

A aplicação das atividades propostas por esse documento destina-se a fazer o levantamento do estágio de aprendizagem inicial, através de um instrumento que registre pontualmente o nível em que cada aluno se encontra, nas áreas de Matemática e Linguagem. As competências a serem desenvolvidas nas respectivas áreas do conhecimento estão descritas nos parâmetros curriculares de Berlim (Rahmenpläne), que não será objeto desta análise.

A sondagem deve ser complemento dos registros anteriores, ou seja, da documentação organizada e arquivada pelo jardim da infância, “*Diário de Aprendizagem da Linguagem*” (Sprachlerntagebuch Kita); *Arquivo de Documentação de aprendizagem – Linguagem* (Lerndokumentation Sprache) e *Arquivo de documentação de aprendizagem – Matemática* (Lerndokumentation Mathematik).

As atividades propostas pelo *Laube* devem ser aplicadas nas primeiras semanas de aula após o ingresso da criança na escola fundamental, em seqüências individuais e em grupo, a fim de que se possa diagnosticar o estágio em que cada aluno se encontra e estabelecer um plano de aprendizagem individualizado.

Neste trabalho vamos nos ater às atividades específicas da área de linguagem, que se destinam a sondar os seguintes itens: 1) A escrita de letras e palavras conhecidas; 2) A separação de sílabas; 3) O reconhecimento de rimas; 4) O reconhecimento de escritas iguais; 5) A comparação de fonemas; e 6) A contação de uma história a partir de imagens (atividade para crianças que devem ter testado seu nível de linguagem oral).⁶

A sondagem em língua portuguesa, dividida em seis partes, é chamada de *O detective da palavra*.⁷ Na página inicial, a criança deve escrever seu nome próprio. Após a escrita do nome, segue o item *descobre a palavra*, que se constitui de dois grupos de imagens (com quarenta e trinta e cinco imagens, respectivamente) representando objetos que constituem o vocabulário necessário para que as crianças façam os exercícios, quais sejam:

- *Exercício 1 (Identificar letras e palavras)*: A criança deve escrever as letras e palavras que ela conhece. O manual sugere que esta atividade seja aplicada em duplas. Ao observador caberia o registro minucioso do diálogo entre as crianças para que este possa ser utilizado como instrumento de avaliação.
- *Exercício 2 (Dividir palavras em sílabas)*: A criança deve representar, por meio do desenho de um pequeno arco, cada sílaba que escuta quando o professor diz

⁶ As atividades da área de matemática do *Laube* visam a sondar: 1) Os conhecimentos de números, seqüência numérica e quantidades; 2) A caracterização de objetos, comparação de quantidades e seriação. Orientação espacial (direita, esquerda); 3) As noções de espaço; 4) O trabalho com números até 10, e as 5) Atividades mais complexas para as crianças que conseguiram desenvolver todas as anteriores.

⁷ Trata-se de sondagem em língua portuguesa na *Escola Européia Neues Tor*, feita por meio de uma tradução adaptada do documento *Laube*. A tradução das atividades foi feita por iniciativa das professoras de português com o objetivo de que as crianças que têm como língua materna a língua portuguesa pudessem ser sondadas por meio do mesmo instrumento utilizado com aquelas de língua materna alemã.

o nome de dez imagens: *gato, dado, chave, banana, maçã, tigre, jacaré, chocolate, elefante e óculos.*

- **Exercício 3 (Identificar rimas):** A criança deve assinalar as palavras que rimam em cada um dos dez conjuntos compostos por três imagens cada, como por exemplo, *leão, avião e gorro.*
- **Exercício 4 (Reconhecer as palavras):** A criança deve reconhecer, em um conjunto composto por quatro palavras, uma dada palavra oferecida como modelo. Por dez vezes ela deve procurar a palavra idêntica. Neste exercício, a orientação é de que as palavras não sejam lidas. Por exemplo, ela é solicitada a encontrar a palavra *rato* na seguinte seqüência: *ramo – muro – rima – rato.*
- **Exercício 5 (Comparar o som inicial das palavras):** A criança deve assinalar as palavras que se iniciam com o mesmo fonema em dez seqüências de três imagens cada, por exemplo *carro, leão, caracol.*

Ressalte-se, ainda, que a observação e documentação contínua do desenvolvimento do aluno é recomendada, principalmente nos seguintes aspectos: desenvolvimento de funções psicomotoras, associação de fonemas a grafemas, manuseio da linguagem, estrutura da linguagem, leitura, escrita de texto, escrita convencional.

Posto isso, interessou-nos perceber como as orientações constantes no documento *Laube* são operacionalizados na prática. Para tal fim, acompanhamos uma aplicação, feita em junho de 2008.⁸

A sondagem na Escola de Ensino Fundamental Neues Tor

Para a realização da sondagem, feita por duas professoras, em uma sala reservada especificamente para este fim, é utilizado o documento que acabamos de descrever. As crianças são sondadas em pequenos grupos, sendo que cabe ao professor registrar o mais detalhadamente possível o que observou.

⁸ Apesar de as orientações do manual do *Laube* indicarem para aplicar as atividades nas primeiras semanas após o ingresso das crianças na escola, optou-se, no ano letivo de 2007-2008, pela sua aplicação, no grupo de crianças falantes de língua portuguesa (língua materna português) antes do início do ano letivo, a fim de obter-se uma visão geral do conhecimento apresentado pelas crianças candidatas à 1ª série. As duas professoras que aplicaram o teste foram dispensadas das aulas para sondar os alunos pré-matriculados. Aos pais solicitou-se que deixassem seus filhos na sala e voltassem depois de 40 minutos aproximadamente.

Por se tratar de uma escola bilíngüe, a primeira característica importante de se levar em consideração é a origem dos alunos, que pode ser verificadas no *Quadro B*, onde utilizamos nomes fictícios para preservar a identidade dos alunos.

Criança	Nacionalidade do pai	Nacionalidade da mãe	Idade
Carlos	alemã	brasileira	6 anos 2 meses
Lúcio	angolana	angolana	6 anos 2 meses
Aline	brasileira	alemã	6 anos 1 mês
Davi	portuguesa	croata	5 anos 10 meses
Lúcia	brasileira	alemã	6 anos 7 meses

Quadro B: Crianças que fizeram a sondagem no dia 10 de junho de 2008

A sondagem foi aplicada, na medida em que as famílias foram chegando. Davi foi o primeiro a chegar. Na seqüência, Carlos, e, em seguida, Lúcio, que se dirigiu imediatamente ao quadro escrevendo $2+2=4$, enquanto seus pais eram acolhidos. A sondagem iniciou-se com essas três crianças, solicitando que elas escrevessem seus nomes. Alguns minutos mais tarde, chegou Letícia e, por último, Aline com a mãe e duas irmãs menores. A princípio, Aline recusou-se a se separar da mãe e esta permaneceu na sala.

O professor se baseia em um formulário de avaliação que consta no *Laube*. Para a sondagem com os alunos de português como língua materna da *Escola Neues Tor*, utilizou-se uma tradução, na qual se acrescentou, ao lado de cada nível, uma das fases preconizadas pelo construtivismo.

Como se pode observar no quadro C, a seguir, no qual transcrevemos o início da tradução feita pela professora, o acréscimo das fases ao lado dos níveis causa algumas estranhezas, como por exemplo, considerar a entrega da folha em branco como próprio do estágio pré-silábico.

Formulário de Avaliação Níveis de escrita												
Nome: _____												
<p>1. Escreve todas as letras e palavras que conheces. Data:</p>	<p>2. Separar sílabas* Dividir palavras em sílabas Data:</p> <table border="1"> <tr> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td> </tr> </table>	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
<p>Nível 0 ESCRITA PRÉ-SILÁBICA I:</p> <p><input type="checkbox"/> A criança entrega a folha em branco. <input type="checkbox"/> A criança desenha mas não escreve.</p>	<p>3. Rimas* Identificar rimas Data:</p> <table border="1"> <tr> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td> </tr> </table>	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
<p>Nível 1 ESCRITA PRÉ-SILÁBICA II:</p> <p>A criança escreve: <input type="checkbox"/> números <input type="checkbox"/> rabiscos <input type="checkbox"/> garatuja <input type="checkbox"/> letras aleatórias (Logos, Siglas) <input type="checkbox"/> cópia de palavras.</p>	<p>4. Palavras idênticas* Reconhecer palavras Data:</p> <table border="1"> <tr> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td> </tr> </table>	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
<p>Nível 2 ESCRITA SILÁBICA:</p> <p>A criança escreve: <input type="checkbox"/> letras <input type="checkbox"/> seu próprio nome <input type="checkbox"/> algumas palavras já assimiladas. Ex: Mamãe, papai e outros nomes.</p>	<p>5. Fonemas* Comparar o som inicial das palavras Data:</p> <table border="1"> <tr> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td> </tr> </table>	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
<p>Nível 3 ESCRITA SILÁBICA-ALFABÉTICA:</p> <p>A criança: <input type="checkbox"/> forma o primeiro fonema Ex: PA para PÃO <input type="checkbox"/> omite algumas letras Ex: CVL ou AAO para CAVALO. <input type="checkbox"/> escreve como fala Ex: KAVALU para CAVALO.</p>	<p>* Marque a quantidade de exercícios corretos</p> <p>Particularidades:</p> <p><input type="checkbox"/> Lateralidade: esquerda <input type="checkbox"/> mantém uma posição incorreta ao segurar a caneta <input type="checkbox"/> _____ <input type="checkbox"/> _____</p>											
<p>Nível 4 ESCRITA ALFABÉTICA:</p> <p>O A criança faz a correspondência entre fonemas (som) e grafemas (letras).</p>	<p>Nível de escrita atual da criança:</p> <table border="1"> <tr> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td> </tr> </table> <p>Nível da linguagem oral atual da criança:</p> <table border="1"> <tr> <td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td> </tr> </table>	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4	
0	1	2	3	4								
0	1	2	3	4								

Q

Os registros, que posteriormente acompanham as sondagens dos alunos, foram elaborados pelas professoras que aplicaram os testes. Eles estão Claudia R. Riolfi; Diana Schuler; Valdir H. Barzotto. Comparação de Duas Experiências...

expostos no Quadro D, a seguir para que possamos, em face das anotações dos pesquisadores que observaram a sondagem, discutir sua pertinência.

Registro 1 - Carlos

Criança bastante activa e vivaça. Realizou as actividades com interesse e demonstrou bons conhecimentos activos da língua. A mãe fala com ele sempre em português. Demonstrou uma enorme vontade de realizar as tarefas com correcção e ia vendo o que o colega do lado escrevia.

Registro 2 - Lúcio

Criança inicialmente tímida que logo se adaptou... Logo que entrou na sala correu para o quadro e escreveu $2+2=4$. Adora matemática e facilmente se mostrou mais extrovertido. Fala português em casa e mostrou vontade em realizar as tarefas.

Registro 3 - Aline

Aline chegou muito tímida – com mãe mais duas irmãs mais novas. É amiga do Davi. Sentiu-se mais à vontade ao encontrar o colega do Jardim da Infância. Compreendeu bem as propostas das actividades, desenvolvendo-as com desenvoltura. Passou a fazer pequenos comentários, conforme se sentia mais à vontade.

Registro 4 - Davi

Apreensão irregular do lápis. Demonstrou-se bastante ativo e falante no decorrer das actividades (algo inquieto)

Ao escrever letras e palavras, começou a copiar do livro que estava em cima da mesa.

Quando nomeava as figuras das páginas 14 e 15, misturava alemão e português. Isso voltou a ocorrer nos diálogos com ele: “Bebe trinken gehen”. “Isso Kokosnuß”. Necessidade de apoio em língua materna português.

Ao escrever silabicamente as palavras (p. 18 e 19) utilizava as letras do nome. Lia e relia, comprovando sua hipótese silábica.

Registro 5 - Livia

Nasceu em Berlim, mas viveu os últimos 2 anos no Brasil – frequentou a Educação Infantil do Colégio Porto Seguro em São Paulo.

Livia desenvolveu as actividades com facilidade. Comunica-se muito bem em português

Quadro D: Registros feitos pelas professoras que aplicaram a sondagem

Nota-se que as observações feitas pela professora são bem pouco específicas com relação ao registro relativo as competências da Língua Portuguesa. EDUCAÇÃO: Teoria e Prática - v. 20, n.34, jan.-jun.-2010, p. 133-150.

Existe uma tendência ao privilégio de anotações comportamentais, como por exemplo, *Criança inicialmente tímida que logo se adaptou...* Nesta direção, algumas das conclusões às quais a professora chega são um tanto precipitadas, posto que, durante a sondagem, não houve tempo hábil para investigar sua pertinência, como por exemplo, *Adora matemática*.

Mesmo quando ela tenta privilegiar o registro lingüístico, as informações registradas são vagas, não sendo suficientes para julgar o nível de desempenho lingüístico da criança, como por exemplo, no registro de que o aluno *demonstrou bons conhecimentos activos da língua*.

Considerações finais

No caderno da professora do município de São Paulo analisado, não existe registro de qualquer comentário descritivo ou analítico por parte da professora. Pode-se dizer que realizar uma sondagem, no contexto pesquisado, consiste em aplicar uma grade de verificação previamente estabelecida em uma produção visando a classificar o estado do conhecimento de seu autor a respeito da escrita.

No que concerne a esta ação, pode-se dizer que o professor tornou-se um dispositivo de transposição de uma determinada grade para o mundo. De sua parte, trata-se de ter dominado uma taxionomia a ponto de poder aplicá-la nos escritos produzidos por seus alunos. A apreensão que faz de um dado estado de conhecimento apresentado por uma criança, portanto, é determinada por uma grade conceitual única, que determina tanto os pontos para onde deve direcionar seu olhar quanto o registro.

Assim, nesta vertente a teoria foi transformada em algo que abafa o conhecimento a respeito do aprendizado da escrita que poderia advir da consideração da articulação singular que uma criança pode fazer com relação a linguagem e, especificamente, com relação aos modos de escrever. Não há qualquer proximidade desta posição, portanto, com aquela segundo a qual *casos singulares, tomados em sua complexidade, deslocam a teoria* (LAHIRE, 1997:30). É importante lembrar que há vasta aceitação, e mesmo exigência, deste tipo de diagnóstico por parte dos órgãos oficiais.

Ao analisarmos os registros feitos na escola alemã, no entanto, não chegamos a resultado muito diferente.

A fim de focar mais nas possibilidades de aprimorar os registros quando se conta com mais profissionais envolvidos no teste, no *Quadro E*, a seguir,

comparemos o registro da professora com o do observador externo.

Observações da professora	Observações do observador externo
<p>Registro 1 - Carlos Criança bastante activa e vivaça. Realizou as actividades com interesse e demonstrou bons conhecimentos activos da língua. A mãe fala com ele sempre em português. Demonstrou uma enorme vontade de realizar as tarefas com correcção e ia vendo que o colega não escrevia.</p>	<p>Carlos oscila entre "milho" e "ninho" ao ser solicitado a identificar palavras iguais. Mais adiante, quando, a partir de três figuras, deveria reunir aquelas cujos nomes começavam com o mesmo som, como "mesa" e "macaco", reuniu as imagens de "mesa" e "garfo", e "sorvete" e "colher".</p>

Quadro E. Diferenças entre o registro da professora e do observador externo

Confrontando os registros da professora que acompanham a sondagem de Carlos com as anotações feitas pelos pesquisadores durante a mesma, pode-se observar que é possível realizar uma sondagem de modo a recobrir diferentes aspectos do estágio em que se encontra a criança. Certamente enquanto o pesquisador fazia a anotação exposta no Quadro E, perdia outros episódios, o que reforça a necessidade de problematizar o alcance da sondagem feita por um profissional isolado.

Se, por um lado, os dados comportamentais são importantes, já que a criança está chegando na escola e precisa ser conhecida, é também importante verificar o seu conhecimento relativo ao domínio da língua, o que parece ser o motivo principal da sondagem.

Tomemos aqui o caso do aluno Carlos, ao responder o *Exercício 4 (Reconhecer as palavras)*. Foi solicitado a ele que localizasse a palavra *ninho* na seguinte seqüência: *milho – filho – ninho – sonho*. As anotações do observador permitiram identificar momentos de oscilação entre *milho e ninho*, pois o aluno fez vários movimentos de mão que denotavam a intenção de escolher ora uma ora outra palavra.

Este dado é importante porque pode fornecer indícios ao professor a respeito de condições apresentadas pela criança de diferenciação visual das letras ou de sua possibilidade de fazer correspondência entre fonemas e grafemas.

Ao responder o *Exercício 5 (Comparar o som inicial das palavras)*, quan-

do foi solicitado a Carlos que identificasse as imagens cujos nomes começassem com o mesmo som entre *mesa*, *macaco* e *garfo* e, posteriormente, entre *sorvete*, *casa* e *colher*, o aluno reuniu *mesa* e *garfo* e *sorvete* e *colher*, respectivamente. Nota-se que o exercício incidia sobre um aspecto fonético e o aluno privilegiou o semântico, agrupando elementos do mesmo campo.

Como, na anotação da professora, não aparecem registros a este respeito, não se sabe se o agrupamento feito pela criança será considerado simplesmente como erro, já que não atende o solicitado, ou se será percebido e creditado o conhecimento exposto pela criança. Tudo indica que, caso ela siga estritamente o formulário reproduzido no *Quadro B*, irá considerar o ocorrido como erro e não computará o acerto semântico.

O questionamento que permanece a partir da comparação apresentada diz respeito principalmente à utilidade da sondagem tal qual ela vem sendo praticada. Quando a sondagem é feita pela própria professora, não se pode afirmar que mesmo que alguns dados não sejam devidamente registrados, eles não produzirão efeitos na prática da professora, uma vez que sua memória pode ajudar e ser acionada pela convivência mesmo com o aluno.

No entanto, cabe perguntar qual seria a função dos registros se eles forem pontualmente passados adiante para que outros professores possam consultá-los periodicamente. Constatamos que mesmo quando escolas como a *Neues Tor*, que compõem e preservam a memória da escolarização do aluno, por meio de pastas que permanecem na escola, as anotações, por serem imprecisas e genéricas não ajudam muito quem as consulta, fornecendo apenas algumas pistas.

Assim, parece que a elaboração das sondagens e a proposição de soluções, só teria sentido se estivesse inserida em um contexto em que se reconheça que a escola é um lugar de pesquisa e que o professor tem o direito de fazê-la. Caso contrário, é bastante evidente o risco de que a sondagem se perca entre as exigências burocráticas e sirva apenas para o preenchimento de fichas para serem encaminhadas aos órgãos administrativos.

Referências

CAGLIARI, Luiz Carlos. Conhecimentos técnicos para alfabetizar. In: *Línguas & Letras*. Ceca/Cascavel. Vol. 2. Nº 1. Jan/jul, 2001. Pp. 73-84.

FRANCHI, E. P. *Pedagogia da Alfabetização*. Da oralidade à escrita. São Paulo: Cortez, 1999.

LAHIRE, B. *Sucesso escolar nos meios populares*. As razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997. 368p.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortati. *Os sentidos da alfabetização*. A “questão dos métodos” e a constituição de um objeto de estudo. (São Paulo 1876 – 1994). Tese de Livre Docência. Presidente Prudente, UNESP, 1997.

MARQUES, M. L. Quando as crianças permanecem pré-silábicas: uma busca de explicações. In: MARQUES, M.L. e AZEVEDO, M. A. *Alfabetização hoje*. São Paulo: Cortez, 1997, PP 11-28.

PORTAL DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SP. (A) Disponível em: <http://educacao.prefeitura.sp.gov.br/WebModuleSme/emMenuPaginaConteudoUsuarioAction.do?service=PaginaltemMenuConteudoDelegate&actionType=mostrar&idPaginaltemMenuConteudo=4237>. Consulta em julho de 2007.

_____. (B) Disponível em: <http://arqs.portaleducacao.prefeitura.sp.gov.br/publicacoes/ciclo%20leitura%20bloco6.pdf>. Consulta em julho de 2007.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Diretoria de Orientação Técnica. *Projeto Toda Força ao 1º ano*: guia para o planejamento do professor alfabetizador – orientações para o planejamento e avaliação do trabalho com o 1º ano do Ensino Fundamental/Secretaria Municipal de Educação. – São Paulo: SME/DOT, 2006

SENATSVERWALTUNG FÜR BILDUNG, JUGEND UND SPORT. (A). Disponível em: http://www.berlin.de/imperia/md/content/sen-bildung/schulqualitaet/lerausgangsuntersuchungen/laube_info.pdf. Consulta em julho de 2007.

_____. (B). Disponível em: http://www.berlin.de/imperia/md/content/sen-bildung/schulqualitaet/lerausgangsuntersuchungen/lerndoku_sprache.pdf. Consulta em julho de 2007.

_____. (C). Disponível em: http://www.berlin.de/imperia/md/content/sen-bildung/schulqualitaet/lerausgangsuntersuchungen/laube_info.pdf. Consulta em julho de 2007.

_____. (D). Disponível em: http://www.berlin.de/imperia/md/content/sen-bildung/schulqualitaet/schule_und_soziale_stadt/rahmenkonzept.pdf - Consulta em julho de 2007.

Sudienkreis – Lernen wird einfach (E) Disponível em: <http://www.studienkreis.de/service/schulsysteme/artikel/das-schulsystem-in-berlin.html> - Consulta em junho de 2009.

TEBEROSKY, Ana. *Psicopedagogia da Linguagem Escrita*. Editora da Unicamp/ Trajetória Cultural, 1990. 152p.

Enviado em set./2009
Aprovado em nov./2009

Claudia Rosa Riolfi
Profa. Dra. da Faculdade de Educação da USP -
Universidade de São Paulo
E-mail: riolfi@usp.br

Diana Schuler
Doutoranda em Literatura Brasileira no Centro de
Pesquisas sobre os Países de Língua Portuguesa
(CREPAL) da Universidade Sorbonne Nouvelle - Paris
E-mail: diana_schuler@yahoo.com.br

Valdir Heitor Barzotto
Prof. Dr. da Faculdade de Educação da USP - Universidade
de São Paulo
E-mail: barzotto@usp.br
